

# Cursos de Cristandade, Escola de Apóstolos

## *Início da celebração dos 50 anos*

A celebração dos 50 anos dos Cursos de Cristandade na Arquidiocese de Braga deve conduzir os cursistas à reinterpretação, em termos de actividade, do acontecimento central da vida do apóstolo Paulo, localizado na estrada de Dâmaso.

Aí descortinamos duas realidades que os cursistas de hoje devem assumir: Paulo escuta, mesmo sem ver, e converte-se; depois acolhe, com verdade, um mandato missionário na interpretação do “levanta-te e entra na cidade” (Act 9.6). Fixemo-nos em cada um destes pormenores.

Em primeiro lugar, Paulo ouve a voz de Cristo que lhe falava. Os Cursos não podem tornar-se numa experiência encerrada em três dias. Há sempre um dia “depois” a prolongar pela vida fora. Daí que os cursistas devem reaprender a experiência da vida como “Escola da Palavra”, sabendo que a verdadeira escuta da Palavra suscita um caminho espiritual que conduz à conversão pessoal e, conseqüentemente, à mudança da própria Igreja.

Em segundo lugar, depois desta escuta, Paulo é convidado a ir ter com Pedro e os Apóstolos, autoridade eclesial da época. E nesta sua resposta, podemos encontrar essa necessidade actual dos cristãos “irem ao encontro”, em exercício de permanente reflexão, com a Doutrina da Igreja. Se o encontro com a Palavra não pode ser opcional, o conhecimento e a vivência da Doutrina da Igreja não pode ser também colocada no âmbito da indiferença ou esquecimento. A ignorância religiosa continua a ser a explicação dum cristianismo meramente devocional ou feito de tradições, quando deveria consistir numa opção consciente onde as razões da fé são rezadas, debatidas e aprofundadas.

Se os Cursos, assim como os cristãos, devem colocar-se nesta “Escola da Palavra”, também necessitam de motivar os seus membros para não terem medo nem vergonha de serem discípulos de Cristo na “Escola da Igreja”. Trata-se dum trabalho de alcance importantíssimo.

Recordo, por isso, que a centralidade da Palavra deverá conduzir a um maior e mais aprofundado conhecimento da Sagrada Escritura, pois “ignorar as escrituras é ignorar a Cristo”, escrevia S. Jerónimo. Daí que me parece que os cinquenta anos dos Cursos devam ficar marcados por um estudo da última Exortação Apostólica do Papa Bento XVI, a *Verbum Domini*. Aí encontraremos uma fundamentação da importância da Sagrada Escritura e, ao mesmo tempo, um elenco de iniciativas que devem dar à pastoral da Igreja uma dimensão bíblica.

Desta orientação do nosso Programa Pastoral, quero extrair um pensamento que me ajuda a propor-vos outra orientação que caracterizou a vida do apóstolo Paulo: “Quanto mais soubermos colocar-nos à disposição da Palavra Divina, tanto mais

poderemos constatar como o mistério do Pentecostes se está a realizar ainda hoje na Igreja de Deus. O Espírito do Senhor continua a derramar os seus dons sobre a Igreja, para que sejamos guiados para a verdade total, desvendando-nos o sentido das Escrituras e tornando-nos anunciadores credíveis da Palavra de salvação” (VD 123).

Paulo acolheu a ordem “levanta-te e entra na cidade”. O sacerdote interpela os cristãos a serem “anunciadores credíveis da Palavra de salvação”. Se vejo os cursos como “Escola da Palavra” e “Escola da Doutrina da Igreja”, vejo-os ainda como “Escola missionária”. Os movimentos perdem a sua vitalidade quando se fecham e se tornam grupos de boas pessoas que querem ser cristãos. Urge “levantar-se” e “entrar na cidade”. As paróquias necessitam de muitos e qualificados agentes de pastoral.

De facto, a modernidade, na sua incredulidade e agnosticismo, abre-nos horizontes novos, onde a Igreja deve “acontecer” através de testemunhas credíveis do Evangelho. Supomos, inconscientemente, que o mundo que nos rodeia está marcado por valores evangélicos. Esta ilusão está a gerar uma panaceia em muitos cristãos, que não querem assumir o estatuto de ser fermento, talvez silencioso, nos ambientes concretos da vida. Limitamo-nos a condenar leis ou comportamentos de profissionais. Como poderá o Evangelho chegar a esses lugares?

Trago à memória os momentos em que Paulo ia ao encontro dos gentios, e não temia falar-lhes do “Deus desconhecido”, e quando se encontrava com ambientes hostis, sem medo de ousar mostrar que pensava de modo diferente, provando a força das suas convicções pelo testemunho e pela palavra.

Por isso, é este o caminho: entrar na cidade da política, da economia, da saúde, da justiça, da escola, do trabalho, da indústria, do comércio, da vida familiar, da comunhão social... e quantos outros ambientes a necessitar dum fermento novo!

Este rosto missionário da Igreja é um dos principais desafios que teremos de acolher. O cinquentenário deve ser momento para rever a frescura dos primeiros tempos e o modo como os Cursos incidiram nos ambientes. Neste momento, emerge a pergunta: foram estes que perderam as forças ou são os cursistas que se acomodaram?

O Evangelho de hoje é interpelativo. Ainda encontramos as Igrejas cheias de pessoas que, dentro das celebrações, manifestam disponibilidade para trabalhar na vinha do Senhor. Todavia, o quotidiano é uma negação destas intenções. Precisamos de trabalhadores efectivos na vinha do Senhor dentro e fora dos espaços eclesiais, pois o mundo espera por nós. Há vidas sofridas que necessitam de um sentido e há problemas ignorados que anseiam por uma resposta.

A salvação, trazida por Cristo e contida na Palavra e na Doutrina da Igreja, engloba a vida toda. Não a fechemos em espaços, nem pensemos que ela é possível sem este compromisso com todas as realidades terrestres. Paulo percorreu os caminhos da época: nada lhe foi estranho e, na diferença, marcou a sua presença. Hoje não basta um bom conhecimento da Doutrina: coloquemo-la no coração da cidade dos homens! Tal como Paulo, também eu vos digo: completai a minha alegria, assumindo o

mesmo amor, nada fazendo por rivalidade nem por vanglória, mas com humildade (cf. Fil 2,2-4).

Que o cinquentário dos cursos de cristandade signifique uma refundação, no regresso ao espírito original e na ousadia e coragem de tantos que vos antecederam. Que o apóstolo Paulo vos entusiasme!

Sameiro, 24 de Setembro de 2011

+ Jorge Ortiga